

## CLUBE DE LEITURA LITERÁRIA: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO INDIVÍDUO

Geilma Hipólito Lúcio  
Ludmyla Cruz da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância dos clubes de leitura literária para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, em especial os estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior. Após o resultado do PISA em 2018, que avaliou os estudantes brasileiros e apresentou que o Brasil, no que diz respeito à leitura, está com um atraso de 260 anos em comparação a níveis de países desenvolvidos, observamos a urgente necessidade de promover uma discussão sobre o assunto. Para tanto, o método de pesquisa usado é o bibliográfico e procurou-se apresentar teóricos e estudiosos que discutem e teorizam sobre os aspectos que envolvem leitura, literatura e clube de leitura, como Eagleton (2000), Koch (2006), Maria (2016), entre outros. Nesse sentido, compreendemos, pela reflexão apresentada, que os clubes dão a oportunidade de um crescimento da cultura de leitura, algo bem escasso no Brasil, e pode melhorar e aprimorar o desenvolvimento intelectual daquele que lê, contribuindo para uma sociedade mais intelectual e literária com profissionais mais bem preparados.

**Palavras-Chave:** Leitura. Literatura. Clube de leitura.

**ABSTRACT:** This work aims to reflect on the importance of literary reading clubs for the intellectual development of individuals, especially students of Basic Education and Higher Education. After the result of PISA in 2018, which evaluated Brazilian students and showed that Brazil, with regard to reading, is 260 years behind the levels of developed countries, we observe the urgent need to promote a discussion on the subject. To this end, the research method used is bibliographic and we sought to present theorists and scholars who discuss and theorize about aspects involving reading, literature and reading club, such as Eagleton (2000), Koch (2006), Maria (2016). ), between others. In this sense, we understand, from the reflection presented, that clubs provide the opportunity for a growth in the culture of reading, something very rare in Brazil, and can improve and improve the intellectual development of those who read, contributing to a more intellectual and literary society with better prepared professionals.

**Keywords:** Reading. Literature. Reading Club.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduada em Recursos Humanos pela Centro universitário UNINTA e graduanda em Administração pela Universidade Maurício de Nassau. E-mail: ludmylacruz01@gmail.com

A leitura literária é considerada, muitas vezes, como algo dissociado do caráter existencial, psicológico, social e espiritual do ser humano. Alguns pensam que ela descreve apenas uma história interessante e que seu único objetivo é divertir. Faz sentido pensar assim, uma vez que normalmente os textos literários são impostos na educação básica sem a devida orientação sobre a profundidade daquilo que é lido. Essa perspectiva de pensar a literatura acaba migrando para o ambiente acadêmico onde até mesmo os docentes leem poucos textos literários. Dessa forma, podemos perceber que vivemos em um país que se fala muito na importância da leitura para a formação do indivíduo, mas poucos se propõem a ler com afinco e profundidade.

A falta de incentivo à leitura, principalmente de livros literários, nas diferentes esferas da sociedade (escolar, familiar e profissional), só aumenta a demanda de sujeitos que desconhecem a si mesmos e o próprio mundo que os cercam. Podemos perceber o quão alarmante é a consequência da falta de organização brasileira em relação à leitura a partir dos dados oferecidos pelo Banco Mundial através do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), em 2018, que avaliou o conhecimento dos estudantes de alguns países em ciências, leitura e matemática. De acordo com a pesquisa, o Brasil levará cerca de 260 anos para atingir os níveis de leitura de países mais desenvolvidos.<sup>2</sup>

Esses dados corroboram com a pesquisa feita em 2016 que aponta que quase 90 milhões da população brasileira não são leitores (MARIA, 2016, p. 26). Diante disso, a necessidade de nos movimentarmos para tentar mudar esse quadro nacional nos leva a ideia de aumentar e incentivar a construção de clubes de leitura. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo mostrar a relevância de clubes de leituras literários no aumento do interesse dos indivíduos pela leitura e, conseqüentemente, gerar maior desenvolvimento intelectual, principalmente em estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior.

A leitura literária oferece uma profundidade a nível linguístico e também a nível temático. Por isso ela é considerada importante no processo de desenvolvimento intelectual do discente. Alegamos que o avanço desse aluno pode melhorar consideravelmente, pois ele estaria exercitando alguns aspectos interpretativos e discutindo temáticas que podem estar em comunicação com diversas áreas do

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/brasil-levar%C3%A1-260-anos-para-atingir-n%C3%ADvel-de-leitura-de-pa%C3%ADses-ricos/a-42776739>

conhecimento, contribuindo assim não apenas para uma melhora no domínio da língua e da linguagem, mas no geral.

Para tanto, este artigo se propõe a refletir sobre: o que é leitura, quais suas bases e para o que ela aponta? também busca entender o que é literatura e qual sua função e, por último, aprender a dinâmica de um clube de leitura e como ele pode ser proveitoso para o gosto da leitura literária.

## 1. CONCEPÇÃO DE LEITURA

Já é clichê falar que a leitura é importante para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo. Talvez ter ficado na generalização referente ao termo tenha engessado a seriedade e profundidade envolvida nessa relevância. Desse modo, ao buscarmos desvelar a importância da leitura, faz-se necessário conceituarmos o que significa ler e também determinarmos alguns aspectos relacionados a este ato, quais sejam: Como ler e para que ler?

De acordo com o dicionário Aurélio, ler significa: Fixar a vista e a mente em (o que está escrito); proceder à leitura de; ler por baixo, deletrear; interpretar o que está escrito e devanear, disparar. É uma conceitualização simples, mas demonstra que a atividade de leitura não está ligada a uma única ação, mas a um conjunto de ações que corroboram a efetivação do ler. De uma maneira mais completa, nas palavras de Castro Sá; Castro; Remaeh; Arantes (2009):

“[...] a leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções. É uma operação de percepção, de identificação e de memorização de signos [...] Depois que o leitor percebe e decifra os signos, ele tenta entender do que se trata. Longe de ser uma recepção passiva, a leitura apresenta-se como uma interação produtiva entre o texto e o leitor.” (p. 2)

Como percebemos, para atividade de leitura, não basta apenas decodificar o que está escrito, mas trabalhar com as outras partes que estão envolvidas na tessitura linguística. O autor tem papel importante nesse processo, uma vez que lemos as ideias pensadas por ele. Todavia, o texto não é uma unidade isolada, isto é, quem ler não está sozinho, assim como quem escreve também não está. O ato de ler e de escrever demanda

a figura e a visão de um outro para acontecer uma ação dupla no processo de assimilação, interpretação e crítica.

A leitura, desse modo, é “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido.” (Koch; Elias, 2008, p. 11) que deve ser levada em consideração as partes que envolvem esse processo: autor, texto e leitor. As estudiosas Koch e Elias (2008) ressaltam que o leitor tem participação extremamente importante na construção dos sentidos e estes podem variar, tendo em vista que o conhecimento de mundo, linguístico e interacional de cada sujeito pode ser diferente.

Não obstante, há de se considerar que é um perigo lançar toda a responsabilidade de construção de conhecimento para o leitor. Ler não significa dizer qualquer coisa de um texto. Por isso as autoras afirmam que “o leitor considere na e para produção de sentido ‘as ‘sinalizações’ do texto, além dos conhecimentos que possui” (KOCH; ELIAS, 2008, p. 23).

Essas sinalizações podem ser observadas de acordo com as experiências de cada leitor e de como o autor coloca os fatores de compreensão para auxiliar quem ler. O uso de elementos linguísticos, esquemas cognitivos, bagagem cultural e contexto de produção são alguns fatores que podem ser usados pelo autor e que devem ser percebidos pelo leitor. Dessa forma, ler necessita de uma metodologia para que nada escape e/ou seja mal interpretado.

Mortimer J. Adler junto com Charles Van Doren escreveram um livro que apresenta algumas formas de ler livros. De acordo com ele há quatro níveis de leitura que podem ser desenvolvidos por um leitor preocupado em ler com destreza — a leitura elementar (decodificação), a leitura inspeccional (leitura rápida, pré-leitura), a leitura analítica (sistemática, saber o que diz no livro) e leitura sintópica (relacionar o livro a outros e ao mundo). O livro apresenta um andamento da leitura de forma sistemática, mas os autores deixam claro que não necessariamente devemos realizar essas leituras uma a uma, elas podem ser feitas ao mesmo tempo. Porém vai requerer do leitor uma proficiência maior no ato de ler.

Há algo muito importante que merece ser ressaltado apresentado pelos autores: “O leitor tem de saber como julgar o livro, assim como tem de saber como entender o

conteúdo do livro”. (Adller, Doren, 2010, p. 152). Entendemos que o processo de leitura é uma atividade ativa e de construção de sentido, mas antes de fazermos críticas a qualquer livro, quadrinho, comercial, anúncio e qualquer outro tipo de texto, temos que compreender o que foi colocado pelo autor dentro do gênero usado. Não podemos discordar, concordar ou suspender alguma crítica se não entendermos o que está sendo dito.

Através desses apontamentos podemos entender que a efetivação da leitura requer uma compreensão do leitor sobre de fato o que seria ler e para que esse ato serve. Ler é obrigação? necessidade? atividade prazerosa? Todos já lemos alguma vez na vida por obrigação, necessidade ou simplesmente por prazer.

Como vemos, somos direcionados por algum motivo externo ou interno que nos move a ler. Isso não significa que ler para fazer uma resenha possa ser algo tão tortuoso. Há pessoas que só conseguem ler apenas se tiverem um sentido prático na leitura, outras preferem ficar livres para lerem o que quiserem. Seja desta ou daquela forma, defendemos a ideia de que o hábito ou o gosto pela leitura deveria existir em qualquer pessoa letrada.

Porém, quando o prazer existe, a leitura faz mais sentido e consegue contemplar imaginação, conhecimento e ânsia para buscar ainda mais sobre as diferentes áreas do conhecimento, pois o sujeito tem em mente que através da leitura ele pode transformar-se, conhecer o mundo melhor e modificá-lo.

Portanto, a leitura, sua forma e seu sentido são interligados mediante a maneira como a pessoa enxerga todo o andamento do ato de ler. Esse modo não está no DNA de cada pessoa, ele é formado a partir do jeito de como a leitura foi apresentada a ela, ou seja, o incentivo auxilia na concretização do que seria ler, como ler e para que ler.

Acreditamos que um tipo de leitura que pode trazer os benefícios elencados, é a leitura literária. Vale frisar que não desconsideramos a leitura dos livros de outras áreas e dos diversos gêneros textuais existentes. Pelo contrário, achamos que seja de suma importância lermos livros de filosofia, psicologia, sociedade, economia e etc. Essas leituras fazem o sujeito ser mais completo e competente no exercício de sua humanidade.

Mas a leitura literária apresenta-se mais plural e propiciadora para (re) pensar o ser humano e o mundo através da ficção.

## 2. A LEITURA LITERÁRIA

A literatura é uma arte que traduz a experiência humana desde a Antiguidade Clássica, promovendo algum impacto naquele que a consome. Aristóteles em *A poética* apresenta que a característica central da ação na tragédia, além de representar um reflexo da realidade, seria a possibilidade de provocar uma catarse, isto é, purificação e libertação da alma. Os aspectos psicológico e moral são ainda associados à diversas literaturas que hoje temos contato e também são relevantes para a crítica discutir o que é literatura e qual sua importância para o ser humano.

Muitos são os que atribuem à leitura literária uma forma de se transportar da realidade, “viajar por outros mundos” e, de certa forma, encontrar aspectos realistas nele. Contudo, apesar desse lugar comum observado pela maioria das pessoas, não há tanto consenso entre os críticos teóricos sobre o que seria realmente literatura.

Warren e Wellek (2003, p. 27) no livro *Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários* corroboram com o que comumente falam de literatura ao dizerem que “O termo literatura afigura-se mais adequado quando limitado à arte da literatura (isto é, à literatura imaginativa).” No entanto, os mesmos teóricos afirmam que ela pode ser considerada como “tudo o que for impresso” e como “livros notáveis pela forma ou expressão literária”, ou seja, os longos clássicos. Além disso, os autores ressaltam que a diferença entre a literatura e outros textos é a linguagem empregada, a linguagem conotativa. Esta permite expandir a compreensão da ficção ao permear o texto de símbolos e figuras de linguagem.

Já o estudioso Terry Eagleton discorda da literatura como escrita imaginativa atribuindo a sua definição ao cargo de quem a lê:

Alguns textos nascem literários, outros atingem a condição de literários, e a outros tal condição é imposta. Sob esse aspecto, a produção do texto é muito mais importante do que o seu nascimento. O que importa pode não ser a origem do texto, mas o modo pelo qual as pessoas o consideram. Se elas decidirem que se trata de literatura, então, ao que

parece, o texto será literatura, a despeito do que o seu autor tenha pensado. (EAGLETON, 1997, p.12)

Aparentemente o autor diz que qualquer tipo de texto poderia ser literatura, uma vez que é a opinião da pessoa que prevalece no julgamento e não os aspectos externos e internos do texto.

No entanto, entendemos que realmente são as pessoas que foram determinando o que seria ou não literatura, mas isso não foi feito mediante apenas opiniões pessoais. Houve, e ainda há, a materialidade literária, aspectos na escrita que indicam a dimensão do texto e que pesam na qualidade do livro. Literatura, pois, seria uma linguagem carregada de significado (em permanente relação com realidade) que é feita por alguém que busca refletir e expandir aspectos sociais, psicológicos e existenciais da vida humana. Essa reflexão só é possível quando um outro consegue imergir na profundidade do texto literário e estender os significados da prosa e do verso.

Conhecer o mundo através da literatura é possível mesmo que os textos sejam permeados por fantasia e irrealidades. A fantasia não está diametralmente oposta à realidade, ela a penetra e até mesmo influencia. É claro que não estamos falando que seres mitológicos, como centauros, dragões, etc, serão transportados das inscrições linguísticas e aparecerem em nossa frente, mas eles alcançam alguma coisa da realidade humana. Nothrop Frye (2017) põe em destaque essa relação da fantasia com o real ao citar o exemplo de que antes do transporte aéreo ser inventado, a literatura introduzia na mente humana a possibilidade de o homem voar em cima de um animal ou por si só, ou seja, a imaginação influencia na transformação do mundo natural. Nas palavras dele, “a imaginação é o poder construtivo da mente liberada para se dedicar à pura construção, à construção por si.” (Frye, 2017, p. 57)

Dessa forma, além de ser possível conhecer melhor o mundo por meio da leitura literária, há a possibilidade de transformar este mesmo mundo, uma vez que ela é advinda da imaginação e esta, por conseguinte, tem poder construtivo. Portanto, aproveitar a prática de ler literatura está ligada ao prazer com as histórias fantásticas, cheias de peripécias, mas também ao que de fato essas histórias produzem. Pouco importa, a

exemplo, se Brás Cubas existiu, o relevante é que sua personalidade mesquinha, dependente, cínica e vingativa são características do ser humano.

É com essa postura que enfatizamos a importância da leitura literária para o indivíduo. Entendemos que ele pode desenvolver habilidades de percepção e compreensão na leitura solitária, porém salientamos que a leitura literária orientada por um professor, mentor ou mestre prepara melhor o orientado para este tipo de leitura. Por isso a ideia de um clube de leitura parece perfeita para esse propósito.

### **3. CLUBES DE LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CRESCIMENTO INTELECTUAL DO INDIVÍDUO**

Um clube de leitura, grosso modo, é um momento no qual as pessoas se reúnem para discutir sobre livros lidos por todas elas. É claro que a discussão sobre livros é presente em muitos momentos na sala de aula por um professor que exige que seus alunos leiam determinado livro importante para a matéria estudada. No entanto, o clube de leitura se distingue dessa condução porque é mais igualitário, ou seja, propõem que todos participem da escolha do livro.

Essa característica também não unifica como um clube de leitura é organizado, pois de acordo com Schmitz-Boccia (2012, p.98):

Não seria possível generalizar as regras de funcionamento dos inúmeros clubes de leitura existentes, uma vez que são produtos de agregamentos sociais com necessidades ou propósitos próprios e até, não raramente, únicos.

Desse modo, ainda que haja várias formas de um clube funcionar, ele normalmente está ligado a uma instituição (escolas, bibliotecas, universidades, projeto de cunho social, etc) que o coloca como complemento, e por isso não obrigatório, para formação dos sujeitos que participam.

Os clubes de leitura têm o objetivo “[...] de propiciar a troca de experiências entre os leitores[...]” (NETO, 2014, p. 25). Essa finalidade não é conseguida apenas com a discussão presencial do livro; há clubes de leitura que se apresentam em formato digital através de páginas no Facebook, Instagram e Youtube. Há também o uso de redes sociais que giram em torno apenas de livros, como o SKOOB que foi criada no Brasil com o

objetivo de reunir pessoas para discutirem sobre livros, trocarem sugestões de leitura e até organizarem reuniões presenciais em livrarias.

Além destes, ainda existem os clubes de assinatura, como o TAG - experiências literárias, no qual o consumidor/leitor paga uma quantia mensal e recebe em casa um livro, junto a alguns brindes, indicado por uma figura intelectual. O grupo que organiza a TAG tem um app exclusivo para quem é assinante para que estes venham a discutir sobre o livro do mês.

Por essa demanda de nichos na internet, os quais apresentam ideias de clubes de leitura, acreditamos que investir nesse tipo de atividade tem sentido e também resultados. Até mesmo o PNLL (Plano Nacional do Livro de Leitura), criado em 2006 pelo Governo Federal, apresenta como um dos incentivos à leitura promover clubes de leitura:

Projetos para fomentar a leitura. Rodas da leitura, atividades de formação do leitor na escola, clubes de leitura. Atividades de leitura em comunidades tradicionalmente excluídas (indígenas, quilombolas etc.). Mediadores de leitura e contadores de histórias, performances poéticas, rodas literárias e murais. Oficinas de criação literária para crianças e jovens. Encontro com autores. Banco de dados de projetos de estímulo à leitura, com avaliação e formatação para sua replicação. (PNLL, 2006, p. 27)

Sendo assim, embora as instituições onde podem ocorrer clubes de leitura sejam as mais diversas, pensamos que os locais onde deveriam ser mais comuns seriam nas escolas e universidades. Esses lugares têm como objetivo oferecer ao aluno subsídios para desenvolver suas capacidades de compreensão, interpretação, criticidade e reflexão. Muitas vezes as dificuldades e imaturidade na leitura do estudante do Ensino Básico se estendem para a Educação Superior, desencadeando um atraso imenso no curso que escolheu ou em sua evasão por não acompanhar as disciplinas estudadas. Ao procurarmos mitigar esse problema, o desenvolvimento de muitas habilidades necessárias para esses estudantes pode ser proporcionado por meio da interação entre os participantes de um clube de leitura, pois a leitura coletiva dá a oportunidade de serem apresentadas várias interpretações diferentes, ou que se completam, em relação a determinada obra literária.

Para que um clube de leitura se mantenha e tenha resultados positivos, deve haver uma dinâmica nas partes que o compõem, quais sejam: coordenador, pessoas, livros e

lugar. O coordenador é o mediador na discussão das obras, ele aguça os participantes a se manifestarem ou se acalmarem nas discussões, auxilia a manter o foco na obra discutida, organiza bem os integrantes. As pessoas são aquelas que se interessam por ler ou querem desenvolver hábitos de leitura.

Os livros que são determinados para ler num clube variam de acordo com o interesse das pessoas que participam dele. Na maioria das vezes, a escolha é realizada por meio de votação ou indicações prévias feitas por todos. Outras vezes o clube é temático, ou seja, escolhem livros que tratam de temas específicos, como por exemplo, “solidão”. Há ainda quem direcione as leituras de um clube para livros de mesmo escritor, em busca de aprofundar o conhecimento sobre a obra completa deste.

Segundo Maria (2016, p. 200), em seu livro “O clube do livro: ser leitor, que diferença faz?”, ao contar sobre sua experiência com clubes de leitura na escola onde lecionou diz: “A sedução maior quem cuidou de fazer foram os próprios livros: muita gente não se torna leitor, porque não teve quem desse o empurrão inicial, e sair da inércia sozinho parece esforço demais”. Como vemos, o trabalho do orientador, junto a escolha de livros que impulsionam aquele leitor embrião, é indispensável para vermos o crescimento desse indivíduo. É notável na educação básica que o trabalho do orientador tem caráter principal, pois ele está lidando com muitos alunos que ainda não desenvolveram o interesse e o hábito da leitura.

Maria (2016) apresenta vários relatos em seu livro dos benefícios e dos frutos colhidos na escola com seus projetos de leitura ativa e libertadora. Um dos integrantes afirma: “Quando se lê, [...] a gente adquire experiências e o conhecimento de tantos temas forjam e formam um caráter investigativo e questionador.” (MARIA, 2016, p. 229). Assim, percebemos que clubes aguçam a percepção e a ação intelectual dos envolvidos, tornando-os indivíduos mais preparados e em seus trabalhos e mais cientes de suas vidas. Como nas palavras de outro beneficiado: “mas, em todas essas atividades que desempenho no mercado de trabalho, sempre estiveram presentes em mim a curiosidade e a reflexão, nascidas e constantemente nutridas pelo hábito de leitura.”(MARIA, 2016, p. 233).

Nesse sentido, percebe-se que a leitura colaborativa maximiza potencialidades que o indivíduo demoraria anos para conseguir isolado. Essa forma de mediar a leitura traz

curiosidade, reflexão e aprofundamento no desenvolvimento intelectual dos participantes. Tal fato oportuniza a ampliação dos próprios clubes, uma vez que os membros podem “contaminar” outras pessoas a participarem. A vantagem, talvez, de um bom engajamento nas reuniões se deva a falta de obrigatoriedade em participar, o sujeito é convidado e vai por livre e espontânea vontade, mesmo que o ambiente em que ocorra os encontros seja a escola ou a universidade, espaços em que a leitura tem uma formalidade mais acentuada e por isso menos atraente.

A leitura literária, então, pode promover nesses espaços uma visão melhor do ato de ler e atribuir novos significados e sentidos para os que participam. Segundo Maria (2016, p. 234):

O conhecimento que vem da leitura faz com que nos sintamos mais seguros para nos expressar, seja em público seja nas relações diárias com a família, amigos ou colegas de trabalho. Melhoramos nossas relações, nos humanizamos mais, nos tornamos mais próximos uns dos outros, mais solidários e sensíveis aos problemas do outro. Isso nos motiva a ir além da reflexão e nos impulsiona a, além de ler o mundo, escrever uma nova história nele.

Dessa forma, a leitura é uma base que não pode ser relegada ao acaso e nem apresentada de qualquer forma apenas para suprir uma demanda pedagógica obrigatória de uma escola ou universidade. É algo essencial para todos e os clubes devem ser organizados por pessoas que realmente entendem sua importância para a construção de um leitor que não seja alheio a seu mundo e sua experiência interior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação intelectual de um indivíduo é perpassada por sua vida familiar, escolar, universitária e principalmente pelo seu hábito constante de ler livros. É na leitura ativa de livros que o sujeito vai desenvolvendo anseios e visões de mundo que ampliam e dão maiores significados à realidade que vive. Neste trabalho refletimos como clubes de leitura literária podem auxiliar no desenvolvimento intelectual dos indivíduos, principalmente os estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior.

Nos apontamentos apresentados, demos ênfase na maneira como a leitura deve ser enxergada pelo indivíduo para que ela faça sentido e seja proveitosa. As habilidades de leitura não se restringem apenas à decodificação das palavras, mas compreender bem o livro e julgá-lo também, fazendo relação sua realidade e também com outras leituras.

Sugerimos que a leitura literária em clubes de leitura seja um campo fértil para motivar e proporcionar amadurecimento no crescimento intelectual dos que participam, uma vez que a literatura é diversa e apresenta diferentes perspectivas sobre todos os assuntos. A fantasia não está diametralmente oposta à realidade, é possível a aproximação, baseando-se numa reflexão da tessitura literária.

Por fim, percebemos que os clubes de leitura podem deixar impressões nas pessoas que nunca mais serão esquecidas e que as auxiliarão a pensar melhor sobre suas vidas e a serem profissionais melhores, mais curiosos e reflexivos. Desse modo, é bastante salutar aguçar a criação de clubes de leituras nas escolas e universidades de nosso país em busca de melhorar a educação, promover uma cultura de leitura e oportunizar às pessoas vivências extraordinárias com a literatura.

## REFERÊNCIAS

- ADLER, Mortimer Jerome. *Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente*. São Paulo: É realizações. 2010.
- CASTRO SÁ; CASTRO; REMAER; ARANTES. *A Leitura em três níveis: um caminho para a produção textual no ensino superior*. In: 17COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas. Anais do Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: UNICAMP, 2009. p. 73-84.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. 5ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003. ... 8ed., São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELLEK, René; Warren, Austin. *Teoria da Literatura*. 2ª ed. Europa-América: São Paulo. 1971.
- FRYE, Herman Northrop. *A imaginação educada*. Tradução de Adriel Teixeira, Bruno Geraidini e Cristiano Gomes. [Sn]: 2017.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARIA, Luzia de. *O clube do livro: ser leitor: que diferença faz?* 2 ed. São Paulo: Global, 2016.
- NETO, A.M.M. Clube de leitura como estratégia de incentivo à leitura. Trabalho de conclusão de curso. 52 p. Porto Alegre, 2014
- SCHMITZ-BOCCIA, A. *Clubes de leitura: a construção de sentidos em situações de leitura colaborativa*. Revista Veras, v. 2, p. 97-113, 2012.